

CAPTURA EM MASSA COMO MÉTODO COMPLEMENTAR NO COMBATE À MOSCA DA AZEITONA

Marta Caetano⁽¹⁾, José Batalha⁽¹⁾

⁽¹⁾Estação de Avisos de Leiria–Divisão de Protecção da Qualidade da Produção da DRAPCentro (ealeiria@drapc.min-agricultura.pt)

Cada vez mais a estratégia de luta contra os principais inimigos das culturas se dirige na procura de meios de luta alternativos à luta química. Porque as soluções químicas não se revelam eficazes devido ao desenvolvimento de fenómenos de resistência, resultando alimentos com mais resíduos e ecossistemas mais desequilibrados, ou as soluções são tóxicas para o homem, peixes, fauna auxiliar, etc.. ou simplesmente porque as soluções não existem. No caso da mosca da azeitona a limitação ao uso do dimetoato: uma vez em toda a campanha para qualquer praga, aliada à sua iminente saída do mercado, para não falar da toxicidade aos auxiliares e do Intervalo de Segurança (IS) muito largo (42 dias), vai dificultar o seu controlo. Os consumidores estão cada vez mais sensibilizados e exigentes no que respeita aos problemas ambientais e à segurança alimentar valorizando alimentos provenientes de métodos de produção com baixos "inputs".

A captura em massa afigura-se como um meio de luta biotécnico onde a partir da aplicação de um conjunto de armadilhas se atrai e retém determinado inimigo, acabando este por morrer. Apresenta a vantagem de não provocar resíduos nas culturas, interferir pouco na fauna auxiliar comparativamente ao tratamento químico, não ser tóxico para quem a pratica e, a prazo, baixar a população da praga a níveis que poderão dispensar os tratamentos químicos, embora se partilhe a ideia de que a complementaridade dos dois métodos seja a melhor solução por manter outros inimigos controlados.

Os objectivos principais deste trabalho foram testar a eficácia do método da captura em massa como solução complementar à luta química no controlo da mosca e estudar a dinâmica populacional desta praga no sentido de identificar possíveis entradas no olival.

O trabalho decorreu de 2007 a 2009, em dois olivais: ensaio e testemunha, situados no concelho de Porto de Mós. A armadilha utilizada para a captura em massa foi a garrafa de polietileno transparente de 1,5 e 2 litros na qual se fizeram 7 furos de 0,5 cm de diâmetro no terço superior. O atractivo alimentar utilizado foi o fosfato diamónio a 5%. Cada garrafa levou perto de 1 litro desta solução, foi pendurada com um arame agarrado ao gargalo da garrafa do lado sueste das oliveiras na dose de 200 garrafas/ha o que, devido ao compasso largo das árvores, deu entre uma a duas garrafas por árvore.

Nos três anos, verificou-se um menor índice de frutos picados no olival sujeito à captura em massa com garrafas de polietileno: 24%, 19% e 7% comparativamente ao olival testemunha: 45%, 61% e 14%; a mosca desenvolveu-se mais cedo no olival testemunha, atingindo mais rapidamente o máximo de ovos e larvas vivas registando-se também o dobro dos orifícios de saída comparativamente ao olival com as garrafas. Foi ainda possível identificar portas de entrada da praga no olival (SE), indicando ao agricultor que deve reforçar o tratamento nessas zonas.

Palavras chave: olival, captura em massa, mosca da azeitona, armadilhas, luta biotécnica, eficácia.